O NVMISMATA

Exposição Nacional de 1908 – Grande Prêmio

100 anos da Abertura dos Portos

Exposição Internacional de 1922-23 – Medalha

100 anos da Independência

Ano I – Número II

Peça da Coroação – 1822 Prova de 1 Real – 1998

Informativo da Associação Virtual Brasileira de Numismática – ANO I – Nº2 – Agosto/Setembro/Outubro

Nesta Edição:

Este informativo é de propriedade da Associação Virtual Brasileira de Numismática.

Diretoria:

Presidente de Honra – Bruno Diniz Celestino

Presidente em exercício: Rodrigo de Oliveira Leite
(rodrigo.de.oliveira.leite@gmail.com)

Diretor-Secretário: Bruno Henrique Miniuchi Pellizzari
(secretario@avbn.net)
++ 1º Suplente de Secretaria: Artur Araripe (webmaster@avbn.net)
++ 2º Suplente de Secretaria: Ítalo Rosal Lustosa

Diretor-Tesoureiro: Rafael Augusto Mattos Ferreira (financeiro@avbn.net)
++ 1º Suplente de Tesouraria: Alexander Queiroz Haddad
++ 2º Suplente de Tesouraria: José Cardoso dos Santos Filho

Exemplar distribuído apenas aos Associados da AVBN, qualquer distribuição não autorizada a não-associados é violação de direitos autorais.

Editor-chefe: Rodrigo de Oliveira Leite

As visões e opiniões dos autores dos artigos deste informativo não são, necessariamente, as visões da AVBN.

Caro Associado,

Essa é a segunda edição do nosso Boletim, que vem recheada de novas matérias sobre o meio numismático, escritas por vários associados. Em relação a primeira edição, está ainda melhor , pois foi fruto de trabalho árduo por parte do corpo administrativo e de alguns associados. São 29 páginas de excelente conteúdo e de grande credibilidade.

A AVBN vem sendo reconhecida cada vez mais no meio numismático, e sendo muito falada em encontros pelo país. É a primeira associação numismática 100% virtual, onde todas as atividades são coordenadas através da internet, fazendo o uso de diversos recursos, entre eles o Facebook e o Skype. Tudo gerido na nuvem. É a numismática nacional se expandindo cada vez mais, permitindo que numismatas que moram longe de cidades com associações possam participar de todas as atividades.

Em menos de seis meses em atividade, já contamos com quarenta e quatro associados, todos engajados em nossa comunidade e sempre participando de todos os eventos. Nossa meta é crescer cada vez mais, e ajudar, assim, a expandir o gosto pelas moedas e cédulas por todo o Brasil.

E, para que possamos continuar melhorando mais e mais, precisamos da colaboração de vocês, com sugestões e dicas para que seja possível alçar voos cada vez maiores na numismática nacional!

Um Abraço,

Artur Araripe

2º Suplente da Secretaria da AVBN

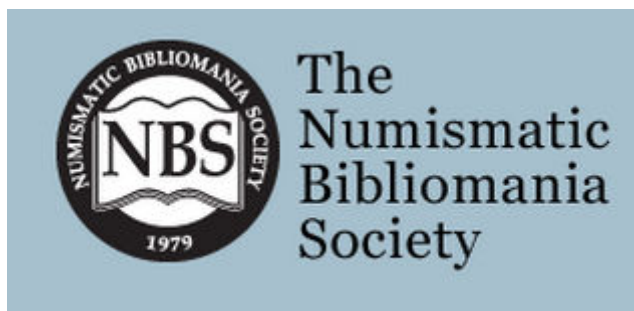
Agradecimentos:

A AVBN gostaria de agradecer:

- Wayne Homren e a Numismatic Bibliomania Society pelo artigo publicado no E-Sylum, disponível em: http://www.coinbooks.org/club_nbs_esylum_v16n20.html#article4
- Elizabeth Hahn em nome da American Numismatic Society Library que nos dão a honra de tê-los como Associados.

--

The AVBN would like to thank:

- Wayne Homren and the Numismatic Bibliomania Society for the article published in the E-Sylum, that can be read in: http://www.coinbooks.org/club_nbs_esylum_v16n20.html#article4
- Elizabeth Hahn in the name of American Numismatic Society Library, which gave us the honor of their membership.

Associações Numismáticas no Brasil

Rodrigo de Oliveira Leite

Eu, enquanto numismata, sou fascinado pela história das associações numismáticas existentes no Brasil. No dia 25 de Outubro de 2013, será lançado no Rio de Janeiro o livro "Historiografia da Associação Brasileira de Numismática", fruto de meses de pesquisas em centenas de documentos dos arquivos da ABN aqui do Rio.

Porém, eu também pude pesquisar sobre outras Associações em outras fontes, e aqui fica um pequeno relato dessas associações.

Sociedade Numismática Brasileira – Fundada em São Paulo em Janeiro de 1924, é a maior associação numismática do Brasil. Começa a editar boletins em 1933, parando em 1954 e retomando em 1959. Após um declínio na década de 1980, edita boletins semestralmente.

Associação Brasileira de Numismática – Fundada no Rio de Janeiro em Janeiro de 1951, por Kurt Prober, Solano de Barros e mais nove numismatas. Há relatos de atividade até o ano de 1959. Ficou inativa até 1988. Editou o Revista NVMISMATICA entre 1991 e 1998 (10 números mais 4 suplementos). Organizou a Etapa Rio do I Congresso Luso-Brasileiro de Numismática. É ativa até os dias de hoje.

Associação Filatélica e Numismática de Santa Cataria – Fundada em 1938 em Florianópolis, apenas como Associação Filatélica de Santa Catarina, depois expandiu-se e adicionou o "Numismática" ao seu nome. Realiza grandes encontros anuais de colecionismo em Florianópolis anualmente. Edita também um boletim voltado principalmente à filatelia e à numismática.

Sociedade Numismática Paranaense – Fundada em 1991 em Curitiba, Paraná, edita boletins regularmente e tem dois encontros anuais bastante movimentados e com bons leilões.

Associação Filatélica e Numismática de Brasília – Fundada em Brasília em 1995, é bastante ativa na Capital Federal. Edita boletins e realiza encontros frequentemente. Organizou em 2002 o II Congresso Luso-Brasileiro de Numismática.

Associação de Amigos do Museu de Valores do Banco Central – Fundada em Brasília em 2002, essa Associação foi idealizada para suportar as atividades do MVBC. Hoje participa em exposições e eventos educativos com respeito ao museu e à numismática.

Associação Paulista de Numismática – Fundada em 2001 como uma alternativa à SNB em São Paulo. Tenho conhecimento das atividades dela até 2005.

Sociedade Numismática de São Paulo – Análoga à APN, foi fundada em 2009, veio a fim por volta de 2011/2012.

Sociedade Numismática do Rio de Janeiro – Sediada no Rio de Janeiro, editou uma série de 25 boletins entre 1955 e 1961. Infelizmente parece que acabou durante a década de 1960. Pelo jeito, parece que foi capitaneada por Nogueira da Gama.

Sociedade Numismática de Minas Gerais – Editou dois boletins entre 1945 e 1946. Foi revivida na década em 1990, mas sem muito sucesso.

Sociedade Numismática e Filatélica Cearense – Criada em Fortaleza em 1935, como Clube Filatélico do Ceará, editou a revista NUMÁRIA entre 1935 e 1946 (15 edições) e mais duas, uma em 1958 e outra em 1960. Ainda tem atividade em Fortaleza.

Sociedade de Estudos de Numismática – Fundada na década de 1990 no Rio de Janeiro por Luiz H. Mignone. Infelizmente não sobreviveu e doou sua biblioteca à Cidade de Londrina, Paraná.

Sociedade Numismática da Bahia – Fundada em 1950, em Salvador, teve vida curta. Editou 4 números da Revista Bahia Numismática entre 1950 e 1953.

Associação Filatélica e Numismática de Pernambuco – Fundada em Recife em 1937, era voltada principalmente à filatelia, mas tinha um relevante número de numismatas em seu corpo associativo. Desaparece em 1943.

Sociedade Filatélica e Numismática de João Pessoa – Fundada em João Pessoa, na Paraíba, em 1982, é ativa e organiza encontros na cidade de João Pessoa anualmente.

Clube Filatélico e Numismático de Taquara – Fundado em Taquara, Rio Grande do Sul em 1954, faz encontros em Taquara com regularidade desde 2004.

Sociedade Gaúcha de Numismática – Fundada em Porto Alegre em 1990, é ativa até os dias de hoje, realizando leilões e promovendo um grande encontro anual na cidade de Porto Alegre.

Associação Virtual Brasileira de Numismática – Fundada por numismatas em 2013 com o fim de trocarem ideias e conversarem com o auxílio da internet. Publica este periódico, O NVMISMATA, quatro vezes por ano, digitalmente. Esse é o segundo número a ser editado.

É claro que a lista acima não pretende ser uma lista exaustiva de todas as Sociedades e Associações Numismáticas que já existiram no Brasil, visto que muitas nasceram e morreram e sua memória já foi ao esquecimento. Sem falar nos clubes numismáticos espalhados pelo Brasil.

Porém, com essa pequena lista podemos traçar um claro panorama numismático, as associações e sociedades numismáticas começam a surgir em 1924 (SNB) e na década de 30 há uma explosão: SNFCE (1935), SNFP (1937) e AFSC (1938). O aumento continuou nas décadas de 1940 e 1950: SNMG (c. 1945), SNBa (1950), ABN (1951), CFNT (1954), SNRJ (c. 1955). Porém, após isso, poucas associações sobreviveram. No entanto no fim da década de 1980 e durante a década de 1990 há um novo ressurgimento na numismática

nacional com a fundação (ou reativação): SFNJP (1986), ABN (1988), SGN (1990), SEM (c.1990), SNMG (c.1990), SNP (1991) e AFNB (1995). Dessas, a SEM e SNMG já não existem mais.

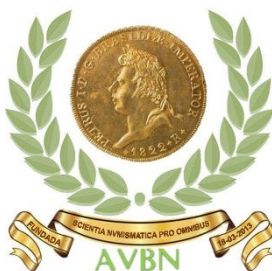
Em 2013, a AVBN foi idealizada para ser uma Associação Numismática moderna e adequada ao século XXI, baseada primariamente na internet e tendo uma revista 100% digital, O NVMISMATA. Em 1990, Lupércio G. Ferreira disse: "Quais são as perspectivas para o futuro de nossa numismática? Só Deus sabe..." Espero que a AVBN possa assim dar uma resposta satisfatória a essa pergunta.

Bibliografia

Ferreira, Lupércio G. Numismática Brasileira – Já era? Revista RS Numismático, SGN, Jul-Ago 1990. Porto Alegre, Brasil.

NVMISMATICA: Jan-Mar, 1991, pg.2; Jun-Dez 1992, pg. 29 e pg. 56; Ago 1995, pg. 20. ABN, Rio de Janeiro, Brasil.

CFNT – http://www.cfnt.org.br – Acesso a 11/08/2013

AAMVBC - http://aamuseuvalores.blogspot.com.br – Acesso a 11/08/2013

Contramarca Comemorativa – Fundação da AVBN

PROVA rejeitada de Contramarca sobre 500 Cruzeiros

A4114071289A

Design e Impressão: Rodrigo Leite

Contramarca sobre 1 Cruzeiro

B13814091001-B13814091100

Conceito: Rodrigo Leite

Arte: Bruno Diniz

Impressão a seco utilizando prensa.

Brasil imperialista – a elevação da colônia do Brasil ao status de Reino Unido e suas consequências políticas, numismáticas e históricas

Sérgio Giraldi

O Brasil, oficialmente chamada de Terra de Vera Cruz, descoberta em 22 de abril de 1500 e tomada como posse portuguesa em cerimônia realizada em Porto Seguro em 26 de abril deste mesmo ano, só começa a adotar traços colonizadores com a chegada das pessoas que aqui viriam a colonizar, isso se dá com a implantação da 1ª capitania – a de São João, doada por carta régia a Fernando de Noronha no dia 16 de fevereiro de 1504. Em 1548 o rei Dom João III resolve criar o Governo Geral do Brasil, empossando em 07 de julho de 1549 o fidalgo Tomé de Souza como o primeiro governante em Salvador, a 1ª capital oficializada. Durante a União-Ibérica, o rei Felipe III institui um cargo acima do governador geral, e cria o posto de vice-rei do Brasil, sendo o 1º destes – Jorge de Mascarenhas, o marquês de Montalvão, empossado em 26 de maio de 1640. Aos poucos o território que viria a ser o Brasil que hoje conhecemos vai sendo explorado, ocupado e nutrido de pessoas, que vão aportuguesando as posses coloniais, essa evolução "caminha" engessada pelo regime colonialista que delimita grandes cerceios as atividades comerciais da colônia e coloca todo mundo que vive por aqui em intensa vigilância e supervisão. São no total - 315 anos - de duração do regime colonial, até o dia 16 de dezembro de 1815, ano em que o príncipe regente, Dom João Maria de Bragança (futuro João VI) assina o ato de elevação do status do Estado Colonial do Brasil a Reino Unido do Brasil, Portugal e Algarve, e é essa a história revista nesse texto.

Análise Histórica:

Em 22 de janeiro de 1808, aportava em Salvador, o navio que trazia a família real portuguesa, refugiada ao Brasil, por ocasião da invasão do exército francês ao território de Portugal. Nesse mesmo dia, Marcos de Noronha e Brito – o conde dos Arcos, o último vice-rei do Estado do Brasil entrega o cargo ao príncipe regente, pois há a transferência da sede da monarquia portuguesa para a colônia. Então de 1808 a 1815 o Brasil passa por um período muito curioso, continua (ao menos no papel) como uma colônia, porém governada por um príncipe regente, possui a sede da monarquia, que é a cidade do Rio de Janeiro, também chamada de corte. São 07 anos nesse estado de "potência imperialista", porém com status de colônia.

Durante essa época são tomadas algumas atitudes beligerantes por parte do governo joanino, dentre elas a declaração de guerra total ao estado francês e suas colônias, datada de 1º de maio de 1808. Essa guerra implementada a partir do Brasil se cumpre com a invasão da Guiana Francesa ocorrida em 12 de janeiro de 1809. Sob ordens de ocupação de Caiena, partem de Belém do Pará, 500 soldados, comandados pelo general José Narciso de Magalhães, essas tropas desembarcam na colônia francesa e enfrentam um efetivo de 1291 soldados, porém os brasileiros estavam escoltados pela armada naval luso-inglesa, comandada pelo experiente navegados James Lucas. Vendo-se inteiramente cercado por navios de guerra, o governador da Guiana, Victor Hugues assina o tratado de

rendição incondicional, sendo assim anexada ao território brasileiro essa possessão francesa.

Sabemos também que o exército napoleônico invade a Espanha, no mesmo ano de 1808, e acaba por aprisionar toda a família real espanhola, sendo assim todas as colônias espanholas das Américas passam a ser administradas pelo governo francês e por cortes designadas por este governo. Isso desagrada muito os colonos espanhóis da América do Sul e estimula levantes pela independência destas contra os franceses. Há inclusive o envio de emissários diplomáticos portando despachos de Napoleão Bonaparte, informando da renúncia e abdicação do rei Carlos IV da Espanha em favor de José Bonaparte e exigindo a aclamação deste rei como soberano das posses espanholas nas Américas. Porém juridicamente as cortes sul-americanas optaram por jurar a aclamação ao novo rei espanhol, Fernando VII, filho e herdeiro de Carlos IV, também mantido em prisão. A única representante da casa real espanhola em liberdade era Carlota Joaquina, a rainha de Portugal, esposa do príncipe João e irmã de Fernando VII, isso estimulou planos da tomada de posse definitiva da Banda Oriental (Uruguai) por parte do governo joanino. Essa região ao lado leste do rio da prata esteve em litígio permanente entre Espanha e Portugal durante toda a era colonial, e após a liquidação do Vice-reino do Rio da Prata foi invadida por exércitos portugueses em 1811, seguiu-se uma intensa guerra de guerrilha, pois os caudilhos uruguaios desejavam se tornar independentes tanto de Portugal como da Espanha. Em 20 de janeiro de 1817 comandados pelo General Lecor as tropas luso-brasileiras conseguiram se fixar nas principais cidades (Maldonado e montevidéu) e de fato governar essa região, que foi rebatizada como província Cisplatina, no dia 31 de julho de 1821 com as coisas mais serenadas dentro desse território, em assembleia o congresso assina a anexação definitiva ao Reino Unido do Brasil.

Análise Política:

A política imperialista empregada com arrojo pelo príncipe regente Dom João não se resume só a isso. A declaração de guerra à França, a tomada da Guiana, a tomada da Cisplatina - foram ações bastante efetivas, porém, a verdadeira guerra era travada na política internacional e na gestão da crise implantada pelo levante das ex-colônias espanholas da América do Sul, pois os novos países formados por essas colônias, litigiava fronteiras, e se tornava ameaça ao Brasil. No dia 25 de maio de 1810, em Buenos Aires iniciou-se o levante dentro do Vice-Reino do Rio da Prata, os ricos e poderosos desta cidade, discutiram que haviam jurado lealdade ao rei Fernando VII, e com a sua ausência não havia rei, então poderiam se autodeterminar como povos independentes. Esse pensamento foi se expandindo para outras províncias dentro do vice-reino e tomando a cada dia mais e mais adeptos o que culminou com a declaração da independência das Províncias Unidas do Rio da Prata, fato não aceito por uma das províncias, o Paraguai, que buscou auxílio com o Brasil e com Dom João para combater o assédio do exército argentino - liderado pelo general Manuel Belgrano. Isso culminou com a declaração da independência do Paraguai, datada de 14 de maio de 1811, nascia assim o primeiro vizinho do Brasil – o Paraguai, com apoio da política externa de Dom João. O levante dentro do que viria a ser a Argentina continua e culmina com a declaração de independência daquela região datada de 09 de julho de 1816, a política externa do Brasil

para com essa nova potência regional recém-nascida (a Argentina), era de intimidação através de concentração de exércitos no Rio Grande do Sul e na Cisplatina.

A fronteira norte do Brasil também precisou ser guarnecida devido aos levantes liderados por Simon Bolívar e Francisco Santander no Vice-Reino de Nova Granada. As lutas por lá se iniciam no ano de 1810 e culminas com a independência em 1819 e formação de uma república – a Grã-Colômbia (território formado por Colômbia, Equador, Venezuela e Panamá, além de Trinidad e Tobago), neste processo o governo joanino do Brasil defende a demarcação de rios como sendo as fronteiras norte, principalmente com Venezuela e Colômbia, conquistando através de diplomacia grandes territórios (agora legítimos) anexados em definitivo ao Brasil. A fronteira oeste é a que se define por último já que o grande número de realistas espanhóis presentes no Vice-Reino do Peru, impediu que grandes levantes fossem realizados por lá na década de 1810. Porém a partir de 28 de julho de 1821, com o desembarque em território peruano, do general San Martin inicia-se o processo de libertação daquele território, que culmina em 09 de dezembro de 1824 – a fatídica batalha de Ayacucho, batalha que selou o fim da posse espanhola na América do Sul. (O ano 1824 já está fora do nosso período de análise, tenhamos como base então somente o 1821), que é o início da guerra de independência do Peru, que veio a libertar e criar também a Bolívia, estado fronteiriço ao Brasil.

Análise econômica:

A chegada da família real portuguesa ao Brasil no ano de 1808 foi revolucionária do ponto de vista dos negócios e do progresso econômico. O sentimento da população de receber e abrigar um rei gerou comoção nacional e em até em pequenas vilas do interior foram feitos embelezamentos e melhorias para que a vila tivesse ares melhores e mais bonitos. O sentimento era de "vai que o rei deseja nos visitar – vamos pintar nossa casa, arrumar a cerca, embelezar a fazenda". Esse sentimento por si só já gerou pujança econômica, porém foi uma assinatura de Dom João que entrou para a história como a maior ação benéfica ao Brasil – a abertura dos portos as nações amigas – datado de 28 de janeiro de 1808. O decreto marcou o fim do Pacto Colonial, o qual na prática obrigava a que todos os produtos das colônias passassem antes pelas alfândegas em Portugal, ou seja, os demais países não podiam vender produtos diretamente ao Brasil, nem importar matérias-primas diretamente da colônia. Essa foi a primeira ação liberal do mundo moderno. Na prática todo barco de nação amiga de Portugal, poderia aportar no Brasil e desembarcar ou embarcar mercadoria, fazendo girar as engrenagens da compra\venda e impulsionando o comércio, a indústria e o agronegócio. Sabemos que o maior beneficiado dessa política foi o império britânico, que pode dar vazão ao 1º passo da revolução industrial através da abertura do 1º mercado consumidor – o Brasil. Nesse mesmo interim foi oficialmente revogadas as barreiras impostas a manufatura brasileira, gerando assim o embrião da indústria nacional de aciaria (aço e ferros), de roupas e tecidos, de pólvora, de beneficiamento de couro e charque, etc.

Outra ação importante foi o início das operações do primeiro Banco do Brasil em 1809, que pode ser considerado um marco fundamental na história monetária do Brasil e de Portugal, tanto por ter sido a primeira instituição bancária portuguesa quanto pelo fato de representar uma significativa mudança no meio circulante do Brasil através da emissão

de notas bancárias (cédulas ao portador). Até então, as funções de meio de troca e de pagamentos haviam sido cumpridas exclusivamente por moedas mercadorias - a exemplo do açúcar e do algodão - e por moedas metálicas originárias de Portugal e de outras partes do mundo, ou cunhadas na Colônia do Brasil. O interesse do governo Português em criar o Banco do Brasil deveu-se a impossibilidade de financiar os gastos públicos - elevados quando da transferência da Corte para o Rio de Janeiro em janeiro de 1808 - através apenas da cobrança de tributos, havia uma intensa e ardente demanda por moeda a qual era incapaz de ser suprida a partir do estoque preexistente, já que a sua oferta era sabidamente muito pouco elástica. Restavam ao governo português duas alternativas para aumentar a liquidez do sistema e financiar os gastos. Uma seria promover um "levantamento" do valor de face da moeda (carimbar com valor maior) - tal artifício frequentemente utilizado nos séculos XVI e XVII possibilitaria um aumento nominal do estoque de moeda, mas seu custo político era elevado já que, na prática, esta medida depreciava o poder de compra da moeda já existente. Quando do início da operação do banco foi realizado uma "tomada quantitativa" do meio circulante nacional – cobre, prata e ouro, e chegou-se a soma estimada de 10 mil contos de Réis, sendo 2\3 destes em ouro. Esse número nos revela que os cerca de 200 mil contos de Réis cunhados na casa da moeda do Rio de Janeiro de 1703 a 1809, os cerca de 300 mil contos de Réis cunhados na casa da moeda da Bahia de 1695 a 1809 (e em Pernambuco na estada dessa casa por lá), os 180 mil contos de Réis cunhados em Minas Gerais no século XVIII, perfazendo 780 mil contos, além dos cerca de 100 mil contos de Réis cunhados em Lisboa e ingressados no meio circulante nacional, haviam sido carreados para o exterior ou estavam entesourados com particulares. Há estimativas que 8\10 do ouro amoedado no Brasil tenha sido carreada através de comércio, a Inglaterra e que 1\10 tenha sido carreado a colônias portuguesas na África, devido ao tráfico negreiro. Porém a ação joanina de criar o Banco do Brasil permitiu a seu governo emitir ações\títulos e cédulas, que fomentaram seu governo de capital e fizeram aumentar gradativamente a arrecadação de impostos, isso trouxe prosperidade para seu governo.

Análise numismática:

Quando da vinda da família real ao Brasil, a rainha de Portugal e de todas as suas colônias era dona Maria I, Dom João era o príncipe herdeiro, e foi elevado a regente, quando a sanidade mental da rainha foi colocada em dúvida em 10 de fevereiro de 1792. Então na elevação do Brasil de colônia a Reino Unido em 1815, a primeira monarca foi dona Maria I, que veio a falecer no Rio de Janeiro no ano de 1816. Em 20 de março de 1816 Dom João assume o título de João VI, porém só seria coroado em cerimônia realizada no dia 06 de fevereiro de 1818. Durante o período de 1816 a 1818 Dom João usa o título de Príncipe Imperial, tal como Napoleão, e estabeleceu um regime jurídico no Brasil similar ao do Reino Unido (Inglaterra) de do Império Austríaco (Austro-húngaro). Então de 1815 a 1818 temos um "vazio icônico" na numismática brasileira, uma vez que a grafia das peças não acompanhou as mudanças políticas ocorridas no país. O meio circulante-oficial em metal era formado em 1815 por peças de cobre, prata e ouro. Foram cunhadas as denominações: X, XX, XL, LXXX, 37 e 1\2 e 75 Réis, 80, 160, 320, 640 e 960 Réis e 4000 e 6400 Réis. Havia em funcionamento 03 casas de moeda, uma localizada no Rio de Janeiro (corte imperial) que despachava peças para o sul, centro-oeste e norte do país,

outra localizada em Salvador (capitania da Bahia) que nutria todo o nordeste canavieiro e outra localizada em Vila Rica (capitania de Minas Gerais) que nutria o setor minerador. Vale destacar que a população do Brasil era bastante diminuta e a demanda por numerário só foi se intensificando aos poucos, estima-se que em 1808 no desembarque da família real viviam por aqui 3.990.000 habitantes e destes apenas 1.197.000 eram brancos, sendo a principal moeda – a mercadoria – as pessoas compravam a juros ou a prazo e quitavam dívidas na safra ou na colheita.

Evolução das legendas das peças em ouro nas casas da moeda do Rio de Janeiro e da Bahia:

De 1815 a 1817: Joannes Dei Gratia Portugaliae et Algarbiorum Regens – et Brasiliae Dominus

Dom João, por graça de Deus, príncipe regente de Portugal e do Algarves – E senhor do Brasil

Série especial de 1816: Joannes Dei Gratia Portugaliae, Brasiliae et Algarbiorum – Princeps Regens

Dom João por graça de Deus, príncipe regente de Portugal, Brasil e Algarves

De 1818 a 1822: Joannes VI Dei Gratia Portugaliae, Brasiliae et Algarbiorum Rex

Dom João VI por graçade Deus, rei de Portugal, Brasil e Algarves.

Evolução das legendas das peças em prata nas casas da moeda do Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais:

De 1815 a 1818: (Joannes Dei Gratia Portugaliae Princeps Regens et Brasiliae Dominus) e também (Joannes Dei Gratia Portugaliae et Algarbiorum Princeps Regens)

Dom João, por graça de Deus príncipe regente de Portugal e senhor do Brasil.

Dom João, por graça de Deus, príncipe regente de Portugal e Algarves.

Serie especial 1816; Joannes Dei Gratia Portugaliae Brasiliae et Algarbiorum Princeps Regens

Dom João, por graça de Deus, príncipe regente de Portugal, Brasil e Algarves

De 1818 a 1822: Joannes VI Dei Gratia Portugaliae Brasiliae et Algarbiorum Rex

Dom João VI, por graça de Deus, Rei de Portugal, Brasil e Algarves

Evolução das legendas das peças em cobre nas casas da moeda do Rio de Janeiro, Bahia e Minas Gerais:

De 1815 a 1818: Joannes Dei Gratia Portugaliae et Brasiliae Princeps Regens

Dom João, por graça de Deus, príncipe regente de Portugal e do Brasil

Serie especial 1816: Joannes Dei Gratia Portugaliae Brasiliae et Algarbiourum Princeps Regens

Dom João, por graça de Deus, príncipe regente de Portugal, Brasil e Algarves

De 1818 a 1823: Joannes VI Dei Gratia Portugaliae Brasiliae et Algarbiorum Rex

Dom João VI, por graça de Deus, Rei de Portugal, Brasil e Algarves

Moeda de Cobre, Prata e Ouro do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves

Em 30 de janeiro de 1821 as Cortes se reuniram em Lisboa e decretaram a formação de um Conselho de Regência para exercer o poder em nome de Dom João VI, libertaram muitos presos políticos e exigiram o regresso imediato do rei. Em 20 de abril Dom João convocou no Rio de Janeiro uma reunião para escolher deputados à Constituinte, mas no dia seguinte houve protestos em praça pública que acabaram reprimidos com violência. No Brasil a opinião geral era de que a volta do rei a Portugal, poderia significar a retirada do país da autonomia conquistada, voltando a ser uma colônia. Pressionado, Dom João enviou a Lisboa seu filho, o príncipe herdeiro Dom Pedro, para outorgar uma constituição e estabelecer as bases de um novo governo. O príncipe, contudo, já envolvido com ideias libertadoras e liberais, recusou-se. A crise havia ido longe demais e não havia como voltar atrás. Só restou ao rei nomear Dom Pedro regente em seu nome aqui no Brasil e partir para Lisboa com toda a sua corte, em 25 de abril de 1821, após uma permanência de treze anos no Brasil. Chegando a Portugal a constituição já havia sido elaborada e o rei foi obrigado a jurá-la em 1º de outubro de 1822, perdendo diversas prerrogativas absolutistas e se tornando um rei constituinte e liberal. Nesta data, do outro lado do oceano o rei já havia perdido também o Brasil como posse. Seu filho, optando por ficar no país, liderou uma revolta proclamando a Independência do Brasil em 07 de setembro, assumindo o título de Imperador do Brasil. Então Pedro I é aclamado rei e seu título honorífico é outorgado como Imperador, não vindo esse a assumir o trono de rei do Reino Unido do

Brasil, Portugal e Algarves, findando-se assim o processo de elevação e status do Brasil como um Reino Unido, porém o período que vai de 16 de dezembro de 1815 até o dia 07 de setembro de 1822 fica marcado como um dos mais prósperos e vanguardistas já vividos por nossa nação, que naquele momento esteve em voga dentre as maiores nações do mundo moderno.

Bibliografia:

Processo histórico del Uruguay - Alberto Zum Felde, Montevidéu, 1960.

Formação histórica do Brasil - J. Pandiá Calógeras, São Paulo, 1957.

A política externa e a anexação de Caiena - Fábio Ferreira, São Paulo, s\d.

Bancos no Brasil Colonial - Pinto de Aguiar, Salvador, 1960.

Dom João VI no Brazil – Oliveira Lima, Rio de Janeiro, 1908.

A Associação Virtual Brasileira de Numismática estará presente no Encontro de Numismática do Rio de Janeiro, nos dias **25 e 26 de Outubro de 2013**, com mesa de comercialização.

Os interessados em disponibilizar as suas moedas na mesa da AVBN podem entrar em contato com o e-mail rodrigo.de.oliveira.leite@gmail.com

Endereço do Encontro: Sede da Associação Brasileira de Numismática – Rua da Alfândega 81ª Sala 502 – Centro/RJ.

Informações sobre o encontro podem ser acessadas em:

http://www.abnumismatica.com.br

Notícias da AVBN

Pedimos a atenção de todos os associados para as importantes informações que se seguem abaixo:

O Presidente da AVBN, Bruno Diniz Celestino, pediu a renúncia do seu cargo devido à problemas pessoais, passando a ocupar o posto de Presidente de Honra. Tal pedido foi aceito pela Diretoria, que determinou, na pessoa de seu Presidente em exercício, o seguinte:

- O cargo de Presidente será ocupado pelo Vice-presidente;
- Devido à proximidade das eleições, o Presidente em exercício acumulará também o cargo de Vice-presidente;
- Devido ao processo de legalização da AVBN, os mandatos passam a ser bianuais;
- As eleições para o biênio 2014-2015 ocorrerão no dia 1º de Dezembro;
- Devido à exigência legal, a Diretoria passa a ser formada por 3 cargos: Presidente, Vice-Presidente e Secretário-Tesoureiro. Há a criação do Conselho Fiscal, com o dever de fiscalizar os atos da Diretoria, que será composto de 6 conselheiros: 3 efetivos e 3 suplentes. Assim o Corpo Dirigente da AVBN passa a ter 9 membros: 3 Diretores e 6 Conselheiros;
- O prazo de inscrição para as chapas será de 15 de Setembro a 31 de Outubro;
- Será publicada, no dia 15 de Novembro, circular a todos os associados com os planos de gestão das chapas concorrentes. Cada chapa deverá enviar, para o editor desta revista, no máximo três páginas com o plano de gestão até o dia 9 de Novembro. Caso o plano de gestão tenha mais de três páginas, ou seja enviado após o dia 9 de Novembro, este não será publicado;
- Fica proibido qualquer tipo de propaganda (a não ser informativos sobre a eleição, postados por um Diretor) no grupo da AVBN do Facebook, página da AVBN do Facebook, ou ainda na Área dos Sócios.
- A posse da nova Diretoria ocorrerá no dia 1º de Janeiro de 2014.

Decidido assim e nada tendo a acrescentar,

Rodrigo de Oliveira Leite

Presidente em exercício

Ephraim Brasher – O vizinho do Presidente e o Ouro do Brasil

José Cardoso das Santos Filho

O DOBRÃO BRASHER

Uma das dez mais valorizadas moedas americanas foi cunhada por um respeitado ourives de ascendência holandesa, residente à Cherry Street, 5 na ilha de Manhattan, Nova Iorque. Ephraim Brasher (1744 – 1828) tornou o seu famoso “Doubloon Brasher” uma das mais cobiçadas peças da numária americana.

Aos poucos exemplares conhecidos, apenas um exemplar traz vergado sobre o escudo, no peito da águia suas iniciais “EB”, ao que se sabe, pertenceu ao seu vizinho do lado, o não menos famoso primeiro presidente americano George Washington (1732-1799), de quem era amigo pessoal. Os demais dobrões tinham as iniciais sobre a asa esquerda da águia.

**George Washington e o dobrão presenteado por Brasher.*

A sequência em que Brasher produziu suas moedas não é clara. Talvez em 1786, Brasher tenha criado pelo menos dois dobrões de ouro que copiaram o estilo de moedas cunhadas em 1742 em Lima, Peru. Em 1787, ele fez pelo menos mais oito dobrões de ouro e um meio dobrão de ouro em um novo estilo totalmente diferente, que celebra, tanto o Estado de Nova York, como a nova nação de que Nova York era agora uma parte.

O anverso imita o Grande Selo dos Estados Unidos com uma águia segurando um ramo de oliveira em uma garra e flechas na outra. O ramo de oliveira simboliza o desejo de paz, enquanto as setas indicam a prontidão para a guerra. Ao redor do anverso é o lema nacional, E PLURIBUS UNUM, o que significa "De muitos, Um" - os 13 estados formam um país. Iniciais de Brasher, EB, são perfurados na asa da águia.

**Doubloon Brasher “comum”, com as iniciais ao lado esquerdo da águia*

No verso da moeda de um sol se eleva acima de uma montanha em frente ao mar, provavelmente significando um novo começo. Em torno dela, a legenda Latina: NOVA EBORAC * COLUMBIA * EXCELSIOR. Columbia era como um segundo nome para os Estados Unidos, Nova Eborac traduz-se "New York", e Excelsior - cada vez maiores - é o lema do estado. "Devido ao toque do ouro ser de 0,917 milésimos, tudo indica que o dobrão mais procurado dos Estados Unidos pode ter sido feito de ouro luso-brasileiro".

Em fevereiro de 1787, Brasher e outro colega ourives pediram para entrar com um contrato junto ao Legislativo, para cunhar moedas de cobre, mas o pedido foi negado. Ao que parece, esses dobrões foram usados para influenciar os legisladores estaduais para esse fim, usando-os como modelos.

REGULAMENTAÇÃO DAS MOEDAS DE OURO

Pela lei - artigo I, seção 8, cláusula 5 da Constituição Americana, ela dá ao Congresso o poder de "***cunhar moeda, regular o seu valor, e de moeda estrangeira, e fixar o padrão de pesos e medidas***". Esse poder era necessário após a guerra da Independência porque as moedas de ouro de muitos países do mundo circularam com curso legal nos Estados Unidos. Elas eram avaliadas pelo seu teor de ouro não como padrão monetário. Essa variedade de moedas do mundo seria uma fonte óbvia de confusão no comércio interno e externo. Moedas do Brasil, Portugal, Espanha, França, Inglaterra entre outras, circularam simultaneamente. No entanto, cada um tinha um peso e fineza de metal diferentes, tornando o comércio extremamente inconveniente.

O problema foi abordado pela primeira vez ainda nos tempos coloniais, quando as moedas eram "reguladas". Esta prática continuou depois da independência. Um ourives ou prateiro iria perfurar uma moeda e adicionar ouro na forma de um tampão para aumentar o seu peso. Se ficara acima do peso, ele cortaria e/ou cercearia sua borda. Assim, as moedas foram "reguladas" para determinados padrões. As peças que foram manipuladas eram então, marcadas com uma marca que identifica o regulador que garantiu o teor de ouro da peça. Reguladores, na sua maioria joalheiros e membros distintos da comunidade, incluem os seguintes artífices: John Bayle, John Burger, John David Jr., Lewis Feuter, Myer Myers, Thomas Pons , Thomas Underhill , e William Hollingshead . No entanto, nenhum foi tão importante e famoso nos círculos de numismática como Ephraim Brasher.

**Peça de 6400 Réis, D. João V, 1745, Casa da Moeda do Rio, com as iniciais de Ephraim Brasher*

**Peça de 6400 Réis de D. José, 1758 R (Rio de Janeiro) com as iniciais de Brasher – Heritage Auctions*

Notadamente, os joalheiros e artífices de metais preciosos teriam que ter reputação e integridades impecáveis, pois as peças em que eles interviam, levava seus nomes, e seriam aceitos como forma de pagamento em toda parte. Também os colonos não dispunham de bancos na época. Então, o excedente em prata – em especial – era levado a esses ourives a fim de que lhes fossem convertidos em utensílios, como bandejas, bules entre outros e, como peças únicas, puncionados por eles, ficaria mais difícil de haver um roubo e repasse dessa mesma peça. Aqueles que possuíam metal precioso em excesso, era sinal de riqueza e prestígio dispor de utensílios em prata.

**Bule de prata, com as iniciais de Brasher, Clearwater Collection, Metropolitan Museum*

**Serviço de Chá (3 peças), assinadas por Brasher – Christie’s Auctions*

Mais exemplos de punções aplicados por Ephraim Brasher em moedas de ouro:

**Louis D’or, 1735 R (Casa da Moeda de Orleans) – Heritage Auctions*

**8 Escudos, Chile, 1775 – Heritage Auctions*

BIBLIOGRAFIA

http://www.ha.com – Heritage Auctions
http://www.christies.com – Christie’s
http://en.wikipedia.org/wiki/Brasher_Doubloon - Wikipédia (em inglês)
http://www.ngccoin.com/NGCCoinExplorer/CoinDetail.aspx?CoinID=17494 – Texto da Numismatic Guaranty Corporation sobre o Brasher Doubloon (em inglês).

Adendo ao artigo (N. do Ed.):

Ótimo artigo tratando de Epharim Brasher. O acervo do Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, contém uma peça de Epharim Brasher (com carimbo também de John Burger). Trata-se de um 6.400 Réis 1749-R. Essa peça está em exposição no setor de numismática do museu.

O "Catálogo de Moedas Brasileiras Contramarcadas no Estrangeiro", que a AVBN espera publicar em 2014, traz os seguintes carimbos americanos sobre moedas de ouro brasileiras:

- E.B. dentro de um oval (Ephraim Brasher)
- F&G dentro de um oval (Fletcher & Gardner)
- I.B. em um retângulo (James Barret)
- I.L.T. em um retângulo (John Le Tellier)
- J.B. (monograma) em oval (John Burger)
- T.P. em um retângulo (Thomas Pons)
- T.U. em um retângulo (Thomas Underhill)
- W.H em um retângulo (William Hollingshead)
- M.M. em um retângulo (Myer Myers)
- D.V. em um retângulo (Daniel Van Voorhis)
- R.H. em um retângulo (Richard Humphreys)
- I.R. em um retângulo (Joseph Richardson, Jr.)
- P.S. em um retângulo (Phillip Syng, Jr.)
- L.F. em um retângulo (Lewis Fueter)

Atenção – Política de artigos

A AVBN deixa claro que, a partir deste número d'O NVMISMATA, **NÃO SERÃO** aceitos artigos sem bibliografia. Porém, notícias poderão ser publicadas sem nenhuma referência bibliográfica. Se houve algum lapso na edição nº1 (que saiu "na pressa"), a AVBN, na pessoa de seu editor, pede desculpas.

--

R.O.L. – Editor-chefe

Comenda do Mérito Numismático

Como Presidente em Exercício da AVBN estabeleço a “Comenda do Mérito Numismático” que premiará numismatas brasileiros em quatro graus diferentes:

- Ouro: para presidentes, ex-presidentes e aqueles que prestarem relevantes serviços à AVBN;
- Prata: para o autor (ou autores) do melhor livro de numismática publicado no ano anterior, de acordo com julgamento da Diretoria;
- Bronze: para o autor (ou autores) do melhor artigo publicado n’O NVMISMATA do ano corrente, por escolha mista entre os associados (1ª fase) e Diretoria (2ª fase);
- Ferro: para um numismata, menor de 18 anos, que se destacar na AVBN.

Regulamentação:

- Os vencedores serão divulgados todo dia 1º de Dezembro, Dia do Numismata;
- Os vencedores farão jus à uma medalha e à um diploma;
- Os vencedores poderão usar, após o seu nome a seguinte abreviatura (caso uma pessoa possua vários graus, deverá usar o maior grau): C.M.N.G.O. (Ouro), C.M.N.G.P. (Prata), C.M.N.G.B. (Bronze) e C.M.N.G.F. (Ferro).

Decidido assim, e nada mais tendo a acrescentar,

Rodrigo de Oliveira Leite

Presidente em exercício

Vermont State Coinage

David Paul Ruckser

Before the United States of America existed, England maintained 13 Colonies in the New World, in North America. Coinage was always in short supply! England never sent enough coinage to satisfy the Colonies. Between the Declaration of American Independence in 1776, and the adoption of the Constitution of the United States in 1788, several of the states established monts. Vermont was one such state. You must know that, before the adoption of the Constitution, each state had its own powers; there was no strong Federal Government.

Vermont authorized the minting of coins on June 15, 1785. Other states soon followed Vermont's example!

The first Vermont issue was the 1785 issue - The obverse shows a scene of mountains; a plow is below. Legend: VERMONTS. RES. PUBLICA .1785. The reverse shows a radiant eye with wtars among the rays; and legend STELLA. QUARTA. DECIMA. Reuben Harmon, Jr., of Rupert, Vermont, manufactured these. Colonel William Coley, a New York goldsmith, made the first dies.

One special thing about Vermont coppers is that they were made in a mint. The government of the Republic of Vermont was the first independent government on this continent to set up its own mint. People loved the coin's landscape design, and the coins were used even outside the state.

The third major issue was the VERMON AUCTORI issue. Actually, there are MANY varieties of this coin, and collectors of early USA coins are always anxious to buy them!

Here is an example from my collection:

The obverse shows a mailed bust facing right, with VERMON. AUCTORI* The reverse shows a Britannia-like figure seated left, holding an olive branch and a staff. The legend is INDE ET LIB - for Independence and Liberty. The shield can have 4 towers on it, or the British Cross as it appears on English coins. The date is in the exergue.

The law authorizing these coins states: The obverse is to bear a bust, encircled with a new motto reading AUCTORITATE VERMONTENSIUM. which translates as by authority of Vermont. The reverse of the coin depicts a seated woman and the inscription INDE ET LIB an abbreviation of independence and liberty. Sixteen variations of dies on this second set of coins were made. The new design closely resembled the British halfpenny then in circulation in the American colonies. On that coin a bust of George III is encircled by the inscription GEORGIVS. III. REX. and the reverse with a seated female embodiment of Britain called Britannia. A common explanation of the redesign of Vermont's coins, so close to the British halfpenny model, has been made to make their circulation and exchange easier beyond Vermont's boundaries.

One issue has a left-facing bust!

Small differences in the legend make a wide variety of these coins! One I show next is very rare! Before this one was discovered, only 12 were known to exist. Then I put THIS one in my E-bay store. It is probably the second best condition specimen known! It will soon be sold, probably at Stacks & Bowers Auction Company. I just learned today the latest offer was $41,000. It is expected to bring more money! No, this coin is not mine... it belongs to one of my associates – I sell coins for him on E-bay. Here it is below:

This coin was overstruck on an English-style copy. Even though it does not look very nice, it is one of the best available. Three of this particular variety are in museums.

State coinage of the United States is very interesting! In closing, I will add 2 more images, the first is a Colonial coin of Virgina:

Next, a coin of the State of Connecticut:

I hope you have enjoyed this small article! Until next time...

Bibliography

The United States Mint - http://www.usmint.gov
R.S. Yeoman – The Redbook of U.S. Coins, 2002.
Sylvester Crosby – The Early Coins of America, 1875.
Edmund Slafter – The Vermont Coinage, 1870.
Fórum de Numismática - http://forum-numismatica.com/viewtopic.php?f=62&t=95545

As "cédulas" do Banco do Café

Artur Araripe

As ¨cédulas¨ do Banco do Café são verdadeiras incógnitas para os colecionadores brasileiros. A falta de informações sobre sua data, seu número total de emissões, e - principalmente, sobre o próprio Banco do Café, acaba colaborando para isso. Pouco catalogada, são poucas as informações sobre ela, salvo algumas matérias em alguns blogs especializados de numismática que tentam oferecer algumas informações para viabilizar a datação e afins.

Foto: A lendária ¨cédula¨ de 100 Mil Réis do Banco do Café, emitida provavelmente em 1929 (não se sabe a data com certeza). Catalogada no V. Lissa (Catálogo do Papel Moeda do Brasil - 1987) com a numeração 679 e no J. Vinícius (Catálogo de J. Vinicius de Cédulas do Brasil - 1982)com a numeração 50.

Muitos numismatas já buscaram pesquisar a data aproximada de emissão, mas não conseguiram chegar na data exata. Estimam que talvez entre 1927 e 1932. Muitos vendedores do Mercado Livre a vendem como cédula do fim dos anos 1800, levando muitos numismatas a efetuar a compra sem saber que trata-se de algo muito mais recente.

Além de todo esse mistério que a envolve, não trata-se de uma cédula. Trata-se de uma letra hipotecária, que inclusive não chegou a circular. Acreditam que o Banco do Café quebrou antes mesmo delas entrarem em circulação.

Analisando pelo lado histórico, após o crash da Bolsa de Valores em 1929 houve uma crise no setor cafeeiro do Brasil, e o governo adquiriu as sacas de café para não deixar os produtores com muito prejuízo, e em seguida queimou-os. Mesmo com a ¨ajuda de custo¨, provavelmente muitos produtores acabaram falindo, e estabelecimentos aliados ao Café quebraram juntos. Essa é uma das teses que justifica o fim do Banco do Café.

Foram impressas cerca de 400 mil cédulas em 4 séries, 100 mil por série, como nas cédulas do Cruzeiro de 1943:

Houve também uma segunda letra hipotecária, no valor facial de 500 Mil Réis, que inclusive não chegou a ter séries impressas, apenas Specimens. Por esse motivo, é uma cédula muito escassa no mercado numismático e cujo valor é bastante elevado, enquanto a de 100 Mil Réis costuma circular no mercado por R$ 30,00 em Flor de Estampa ou Soberba. Essas são baratas assim pelo simples fato de que não chegaram a entrar em circulação, ficando esse enorme número de cédulas estocado e conservado.

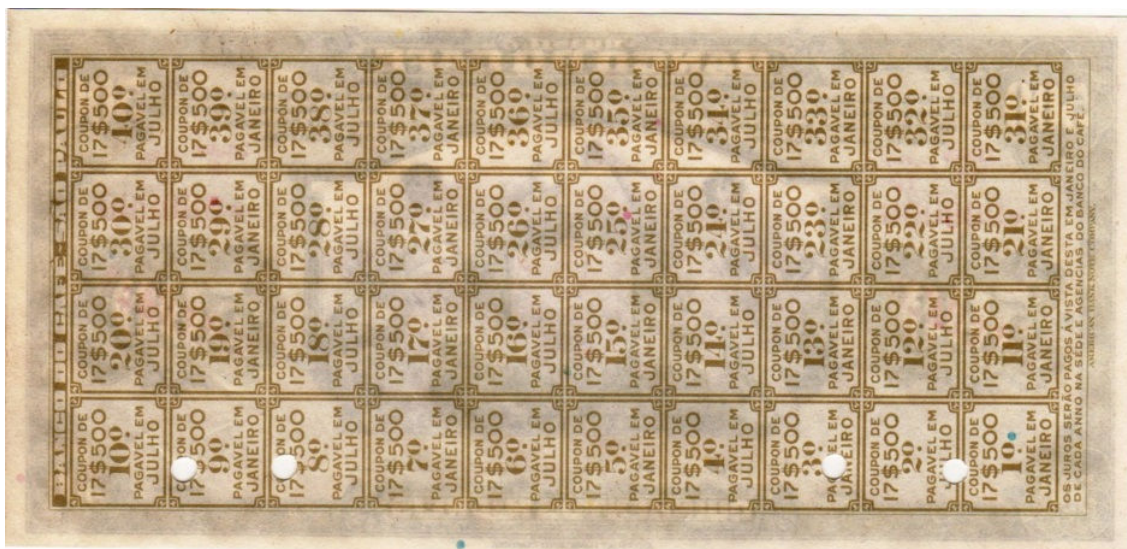



Foto: Specimen da cédula de 500 Mil Réis, uma das grandes raridades da numismática nacional. Não chegou a ter séries emitidas.

Até hoje numismatas buscam saber cada vez mais sobre essas misteriosas letras hipotecárias, que muitos colecionadores as chamam de cédulas por realmente parecerem, tanto nas dimensões quanto na aparência. São inclusive colecionadas como cédulas, por mais que não sejam. É um item que todo colecionador deve ter na sua coleção particular.

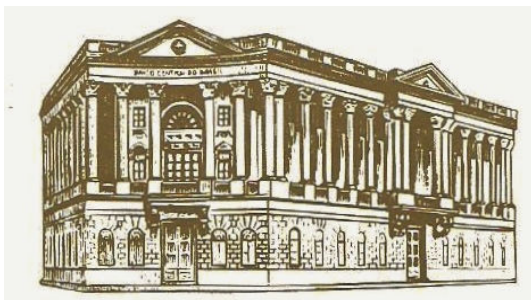
Bibliografia

Catálogo de Cédulas Brasileiras - J. Vinicius (1982)
Catálogo do Papel-Moeda do Brasil - Violo Idolo Lissa (1972)
Blog Sterling Numismática – http://sterlingnumismatic.blogspot.com

Rapidinhas

(Foto: SNP/Jairo L. Corso)

- Foi descoberta uma peça inédita, X Réis 1695, numa coleção portuguesa. Ela conta com Carimbo de Escudete (provavelmente falso de época). Notícia publicada por Jairo Luiz Corso, Boletim da SNP nº54, páginas 52 e 53.

- As novas cédulas de 2 e 5 Reais foram lançadas em 29 de Julho de 2013, numa cerimônia realizada pelo Banco Central do Brasil, em Brasília. Com isso a segunda família de cédulas do Real está completa, com os valores de 2, 5, 10, 20, 50 e 100 Reais.

- O antigo prédio da Caixa de Amortização, que sediou o Museu de Valores do Banco Central, no Rio de Janeiro, inicia no dia 15 de Agosto mostra sobre a história do prédio (construído em 1906), além de homenagear os gravadores Girardet e Aloísio Guimarães.

- Realizou-se, no Rio de Janeiro, entre os dias 12 e 17 de Agosto a ICOMON, Congresso de Museus Numismáticos espalhados pelo mundo. Além do Museu de Valores do Banco Central do Brasil, palestraram o *Smithsonian Institution*, *China Numismatic Museum*, Museu do Banco da Indonésia, Banco Nacional da Sérvia, Banco de Uganda, *National Museum of Economy (The Royal Coin Cabinet)* da Suécia, Escritório de Acervo Numismático do Banco de México, Museu Eugenio Leal Teixeira (Brasil), Museu Interativo de Economia (México).

- Realizar-se-á entre 19 e 25 de Novembro de 2013, no Rio de Janeiro, a Brasiliana 2013, exposição mundial de selos. A Brasiliana ocorrerá no Píer Mauá. Mais informações em: http://www.brasiliana2013.net.br

Contribuição Anual da AVBN para 2013: R$15,00 para CEF CP 4463-5 AG 0152 OP 013